

## A formação de professores de Química a distância - estudo preliminar.

Grazielle A. Santos\* (PG)<sup>1</sup>, Gerson S. Mól (PQ), Eleandro A. Philippsen (PG), Adriana H. Teixeira (PG), Luciana R. T. Peixoto (PG)

\*[grazias@unb.br](mailto:grazias@unb.br)

Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília - DF

Palavras Chave: *química, educação a distância, tecnologia da informação e comunicação*

### Introdução

É incontestável que o ensino de ciências é importante para a formação cidadã, visto que a sociedade contemporânea é permeada por tecnologias originárias da ciência. Ao longo dos últimos anos a Tecnologia de Informação e Comunicação – TIC – têm transformado a maneira de comunicar, trabalhar, pensar e, principalmente, estudar das pessoas.

O ensino a distância faz parte de nossa realidade há mais de 60 anos. No entanto, até o final do século passado essa modalidade de ensino era restrita à formação de técnicos. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (Brasil, 96) colocou como regular e integrante do Sistema Educacional Nacional a modalidade Educação a Distância – EaD.<sup>1</sup>

Para atender a proposta de expansão da educação superior almejada pelo Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE – o Ministério da Educação criou, no ano de 2005, a Universidade Aberta do Brasil – UAB – objetivando democratizar e interiorizar o ensino superior público e gratuito.<sup>2</sup>

A grande carência de professores qualificados para a educação básica e o desenvolvimento das TIC levou o governo brasileiro a investir e incentivar cursos de nível superior de educação a distância, com maior ênfase nas licenciaturas. Mas como está distribuída a formação de licenciados em Química pelos pólos da UAB no Brasil? Essa é a primeira pergunta de um estudo que pretende mapear e conhecer como tem sido a formação de professores de Química em cursos semipresenciais.

### Resultados e Discussão

Para a coleta de dados deste trabalho, utilizamos como fonte o sítio da Universidade Aberta do Brasil ([www.uab.capes.gov.br/](http://www.uab.capes.gov.br/)), utilizando a palavra chave: Química, e o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, 2008. A partir do resultado desta busca, percebemos que várias universidades públicas têm investido na criação de cursos a distância para formação de professores de Química.

Foram encontradas 22 Instituições públicas de Ensino Superior que ofertam o curso de Licenciatura em Química. Outras duas também foram listadas: a Universidade Estadual do Pará – UEPA –, que oferta o curso Ciências Naturais

Habitação: Biologia, Física, Química, e a Universidade do Vale do São Francisco – UNIVASF –, que oferta o curso Química (formação pedagógica). O credenciamento dos pólos é definido visando atender demandas sociais e “são acertadas entre as instituições de ensino ofertantes e os governos locais, sendo publicadas nos editais de seleção de estudantes para os cursos” (BRASIL, 2010). A figura a seguir apresenta distribuição destes cursos no Brasil por regiões geográficas.



Figura 1. Número de pólos da UAB que ofertam cursos a distância para formação de professores de Química no Brasil.

Pela ausência do número dos alunos matriculados no curso de Licenciatura em Química, foi coletada a porcentagem por região do número de alunos a partir do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, referentes a 2007, com a quantidade de pólos de química (BRASIL, 2008)<sup>3</sup>.

Chama a atenção o fato das regiões Nordeste e Sudeste possuírem maior quantidade de pólos, o Centro Oeste é o que possui menor quantidade, enquanto a região Sul não disponibiliza tal modalidade de ensino no sistema em questão.

### Conclusões

Existe uma desproporção entre o número de alunos e de pólos em cada região, destacando-se as regiões Nordeste (70 pólos para 8,2% de alunos de EaD) e Sudeste (17 pólos para 37,8% alunos). Buscando mais dados, observamos que essa desproporção acontece ao especificar os alunos de Licenciatura em Química a distância.

<sup>1</sup> BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica / Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

<sup>2</sup> BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Disponível: [portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf), acesso em: 10/09/2010.

<sup>3</sup> BRASIL, Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, 2008 Coordenação: Fábio Sanchez, 4. ed., São Paulo: Instituto Monitor, 2008. p. 60.